

REFLEXOES SOBRE A FUNÇÃO APOIO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA.

Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva

Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Este artigo é resultado de um estudo sobre o tema “interpretação simultânea” com foco na função *apoio*. O objetivo é analisar a atuação de alunos de interpretação, Libras/Língua Portuguesa, em formação, durante a interpretação simultânea quando este desempenha a função apoio e relacionar os esforços executados por estes aos esforços que a interpretação simultânea exige no momento de atuação. Entender os desafios da interpretação simultânea e as condições de trabalho que esta modalidade exige, provoca estratégias que supram quesitos como tempo/desgaste físico e qualidade, característicos deste tipo de atuação dos Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. Uma destas estratégias é a atuação em duplas de intérpretes onde, enquanto um atua o outro tem como função exercer *apoio*. Assim o *apoio* envolve um segundo intérprete na atuação que auxilia com pistas sobre: terminologias, referenciação espacial, numerais, enfim, informações perdidas ou equivocadas em relação ao discurso que está sendo interpretado simultaneamente, além de realizar o revezamento temporal. A fim de identificar os esforços executados nessa função, realizamos uma pesquisa documental de caráter qualitativo, na qual foram feitas análises em relatos de alunos da graduação bacharelado em Letras Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Federal de Santa Catarina, pólo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Goiás. Estes relatos foram registrados em forma de relatórios como parte do estágio curricular, ocasião que propiciou aos alunos vivenciar em sua prática a função *apoio*. Os relatos apontam para a necessidade de implementação da função apoio para além do revezamento, como forma de qualificar e garantir condições adequadas à atuação dos intérpretes de línguas de sinais brasileira/ língua portuguesa nas interpretações simultâneas. Tais resultados beneficiam também os usuários do serviço de interpretação.

Palavras-chave: interpretação simultânea, função apoio, intérprete de língua de sinais brasileira/língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma estratégia de atuação dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa em interpretações simultâneas: *a função apoio*. A função apoio caracteriza-se pela presença de um segundo intérprete que tem a responsabilidade de revezamento temporal e o fornecimento de pistas ao intérprete atuante durante uma interpretação simultânea.

Todavia, em razão da formação de TILSP¹ ser recente em nosso país, há profissionais que simplesmente desconhecem a real função apoio que deveria oferecer numa atuação, e encaram o trabalho em dupla ou em trio como mero revezamento para descanso físico. O trabalho em equipe (duplas ou trios) se justifica na “prática” pela modalidade de interpretação e suas exigências. Teoricamente, porém, há pouca referência a esta proposta o que incita a questão: qual seria o papel da função apoio na atuação, quando em momentos de interpretação simultânea? O objetivo deste trabalho, portanto é identificar os elementos que descrevam melhor a função apoio, dentro das interpretações simultâneas. Mediante relatos produzidos por intérpretes condicionados a exercer esta função no processo de formação acadêmica, foi possível entender as tarefas envolvidas nesta função e sua relevância. Essa metodologia possibilitou a percepção sobre as impressões da prática desta função e sua pertinência a luz dos esforços envolvidos numa interpretação simultânea. O delineamento do exercício da função apoio é extremamente importante, pois possibilitará: apresentar-se como proposta para sanar dificuldades encontradas na interpretação simultânea, contribuir em proteger a integridade física e cognitiva do intérprete; e favorecer o produto do trabalho oferecido – a interpretação - apresentando melhor qualidade a seus usuários e condições adequadas no exercício da interpretação simultânea.

A propósito de relacionar os esforços realizados pelo intérprete durante uma interpretação, aprofundamentos nesta área de atuação são trazidos pelas pesquisas Daniel Gile em *Teoria dos Modelos dos Esforços na Interpretação*, com considerações em torno da interpretação simultânea. Gile (1995), Seleskovith (1977) e Lederer (1984) trabalham suas análises da atividade de interpretar sob o prisma da construção de sentidos. Segundo Gile (1995, apud Freire 2008, p. 159,160) em seu trabalho

¹ Adoto esta sigla para referir a atividade geral a qual os profissionais da tradução do par linguístico Libras X Português são submetidos. Servem como Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa, embora na grande área da Tradução encontramos profissionais que atua como Tradutores ou Intérpretes das línguas faladas.

conhecido como “Teoria dos Esforços”, há três esforços envolvidos no ato de interpretar simultaneamente: “1) esforço de audição e análise; 2) esforço de produção; e 3) esforço da memória de curto prazo(…)”O esforço de audição e análise compreende reconstrução do sentido expresso em língua estrangeira na língua materna do intérprete. No caso do ILS, comumente o esforço compreende o sentido inverso, da língua materna para a língua estrangeira². Quanto ao esforço de produção segundo Gile (1995):

Esse é o nome dado à exposição no processo de interpretação. Na interpretação simultânea, o esforço de produção é definido como o conjunto de operações que vão desde a representação mental da mensagem a ser apresentada, passando pelo planejamento do discurso oral, até a concretização desse planejamento. Na interpretação consecutiva, há dois tipos de produção. Na primeira fase, o intérprete escuta o que diz o palestrante e toma notas; na segunda fase, ele produz o discurso oral equivalente em sua língua materna (Gile 1995, p. 165).

Este esforço de produção é realizado na cognitivamente pelo intérprete, planejando a conversão na modalidade da língua de chegada (neste caso, espaço-visual), fazendo escolhas lexicais, referenciais, de marcações não manuais (expressões corporais e faciais), na Libras ou na LP, até a produção de fato na língua de chegada, do sentido a ser expresso. Nesse momento há o espaço de tempo entre o que foi enunciado e o processamento cognitivo do intérprete. O terceiro esforço focado por Gile (1995) é o esforço da memória de curto prazo o qual ele define como:

Durante a interpretação, as operações da memória de curto prazo (com duração de poucos segundos) ocorrem continuamente. Algumas devem-se ao intervalo entre o momento em que os sons são ouvidos e o momento em que são interpretados (...). Outras operações dessa natureza, ainda, devem-se às características específicas de um palestrante ou discurso (...). Há também fatores específicos da linguagem que requerem operações da memória de curto prazo (Gile 1995, p. 168-169)

Na memória devem ser armazenadas informações relevantes que podem ser retomadas durante a interpretação. Números, termos específicos estrangeiros ou não, datas, porcentagens, são exemplos de elementos que podem ser armazenados para por fim compor o discurso na língua de chegada.

A função apoio se constitui um dos momentos exercido por um dos membros da equipe de intérpretes numa interpretação simultânea. Esta função ainda não foi especificamente

² Isso acontece devido aos contextos comunicativos serem em sua maioria da Língua Portuguesa para a LIBRAS. Apenas recentemente após a oficialização da Libras (Lei 10.436/02) e um crescente acesso de pessoas surdas ao âmbito acadêmico, que esta realidade vem se modificando e um maior número de situações comunicativas Libras - Língua Portuguesa, tem ocorrido. Mesmo assim ainda há uma predominância de interpretações no sentido Língua Portuguesa – Libras em razão dos sujeitos usuários da Libras serem uma minoria linguística no Brasil.

problematizada em pesquisas. Estas equipes de intérpretes normalmente são constituídas por duplas ou trios. Este tipo de estratégia existe na prática, porém, não há estudos que apontem propostas de delimitações de seu papel. Em razão disso não existe uma prática padronizada, apenas, experiências que acabam orientando os intérpretes iniciantes a exercer tal função.

MÉTODO

Nossa pesquisa documental de abordagem qualitativa pretende analisar os dados fornecidos nos Relatórios de Estágio Supervisionados produzidos pelos alunos na disciplina de Estágio do curso de Letras Libras, bacharelado em Letras, habilitação Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A proposta³ apresentada a eles para a realização do estágio envolvia, entre outros quesitos, a função apoio de um dos alunos estagiários durante a interpretação de outro membro da equipe (aluno estagiário), além de um terceiro membro relator (aluno estagiário). Organizados em trios por campo de estágio, estes alunos, faziam registros diários de sua experiência e ao final, produziram um relatório como conclusão desta disciplina do curso. Utilizamos o universo dos relatos realizados pelos alunos do pólo Goiás que representa um dos 15 pólos existentes no Brasil. Este pólo possui vinte alunos do total de aproximadamente 400 alunos em todo o território nacional. Estes relatórios servem como instrumentos de registro do embasamento teórico oferecido ao longo do curso e das práticas desenvolvidas no campo de estágio. Foram avaliados pela equipe de tutores do pólo IFG e receberam notas de zero a dez à medida que se encontrava em consonância aos passos exigidos pelo professor Supervisor de Estágio (docentes da UFSC). De posse dos relatórios produzidos por estes alunos, com a devida autorização da instituição promotora do curso, procedeu-se à análise de dados. Os relatos foram identificados de A-R. Ao longo dos relatos destacaram-se as referências feitas a função apoio. Depois de destacados, foram classificados em categorias de análises, por aproximação temática: *a descrição da prática da função apoio, as delimitações da função apoio e as considerações dos alunos sobre a relevância da*

³ Material não publicado que consiste em uma ficha intitulada “INSTRUÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO DO INTÉRPRETE APOIO” com 07 (sete) orientações para os alunos, por exemplo:
2) Concentrar-se na interpretação que o colega está realizando para auxiliar-lhe quando necessário. É importante você que está no apoio faça concomitantemente um esboço mental da informação recebida e organização da mesma na língua alvo para o envio de uma possível "pista", caso o colega demonstre dificuldade. Esta “pista” pode ser tanto em Libras quanto em Português;
6) Observar se o colega localizou de forma adequada os referentes no espaço de sinalização. Caso ele/a não tenha referenciado de forma adequada, discretamente auxilie-o a referenciar de maneira correta o uso do espaço, sem distrair o ILS atuante.

função apoio durante uma interpretação simultânea no contexto escolar ou religioso. Vamos relacionar os achados aos esforços exigidos numa interpretação simultânea e então inferir as funções e importância do serviço de apoio.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Os trechos abaixo destacados dos relatórios dos alunos mostram claramente a evolução da função apoio do ponto de vista teórico-prático. A teoria dos esforços descrita por Gile (1995) aponta três esforços que uma interpretação simultânea exige: esforço de audição e análise, esforço de produção e esforço da memória de curto prazo. Identificamos que a função apoio exerce um papel importante no transcorrer destes esforços executados pelo intérprete atuante.

“Algo que nos atrapalhou bastante durante todo o estagio em todas as turmas que atuamos, foi a bagunça em sala de aula. O *excesso de ruídos não nos permitia, em muitos momentos, escutar o que o docente falava*, e olha que estávamos ao seu lado! Em outros momentos entendíamos de forma errada o discurso proferido. Ainda bem que a figura do apoio estava lá para nos auxiliar, mas ocorreram situações que nem ele conseguiu decifrar o que havia sido dito pelo professor”. – aluno A

O esforço de audição e análise, de acordo com Gile (1995), perpassa toda a interpretação. Quando um ruído externo interrompe a audição da mensagem a análise, i.e, a busca do sentido na língua de partida, não acontece. Neste momento o intérprete na função apoio pode servir o intérprete atuante com uma frase, expressão ou repasse das informações perdidas em razão do ruído. No entanto se o ruído for excessivo e extenso pode ocorrer que a função apoio fique igualmente prejudicada e não consiga oferecer as pistas necessárias. Neste caso, a dupla ou equipe de intérpretes precisa avisar o cliente a gravidade do ruído para que outro procedimento seja feito a fim de que a informação não seja perdida.

“Durante a aula de química o professor trabalhou o conteúdo sobre as transformações da água, os estados da mesma. Ao interpretar a explicação do professor o intérprete não se lembrou do sinal de física e como *intérprete apoio forneceu o sinal* em momento oportuno, desse modo não houve prejuízo na interpretação”. – aluno M, grifo meu.

Neste trecho percebemos uma das atuações do apoio, “*forneci o sinal*”. Neste momento o intérprete atuante está realizando o esforço de produção, Gile (1995). Ao proceder às escolhas lexicais na língua de chegada o intérprete atuante recebe a pista do intérprete apoio, “*sinal de Física*”. O curto espaço de tempo que ocorre a escuta do sentido na língua de partida e a produção na língua de chegada é acompanhado pelo intérprete de

apoio e ao sinal de esquecimento do intérprete atuante, o apoio envia a pista usando a língua de chegada.

“Nas aulas de história do sexto anos também tivemos certas dificuldades.[...]O texto continha *nome de vários personagens* gregos famosos, que deveriam ser citados na interpretação mas que causavam muitos atrasos na mesma. Cabe aqui ressaltar mais uma vez a atuação do apoio, sempre nos ajudando nos momentos em que *a memória de curto prazo falhava.*” – aluno A, grifo meu.

O trecho acima destaca a realização do esforço de memória de curto prazo, Gile (1995). O intérprete atuante recebe um número de informações acima de sua capacidade de armazenamento na memória de curto prazo. O intérprete na função apoio acompanha a listagem de nomes e fornece a sequência necessária, na língua de chegada, para completar a mensagem. Outro ponto importante é a velocidade de fala do enunciatário (o professor) e a velocidade de processamento cognitivo do intérprete atuante. Quando a velocidade de fala é excessiva, o esforço de memória de curto prazo excede sua capacidade de processamento e neste momento a função apoio fornece pistas linguísticas evitando prejuízos na interpretação da mensagem.

RESULTADOS

A partir dos relatos e a luz de embasamentos teóricos sobre a interpretação simultânea foi possível comprovar a relevância da função apoio. Pode-se afirmar que a função apoio embora não regulamentada produz efeitos interessantes na prática das interpretações simultâneas realizadas pelos ILS do par linguístico: Língua Brasileira de Sinais X Língua Portuguesa.

A teoria dos esforços proposta por Gile (1995) trás contribuições quando aponta um modelo de processamento exigido ao profissional intérprete durante sua atuação. Durante as análises realizadas nos relatórios foram encontrados registros condizentes com a relevância de um segundo intérprete – o intérprete exercendo a função apoio – para além do descanso físico e cognitivo. A função apoio deve auxiliar nos esforços de análise e audição, quando há ruídos ou perda da informação, fornecendo pistas linguísticas e culturais necessárias a construção do sentido percebido. A função apoio deve auxiliar também o esforço de produção, no momento da passagem para segunda língua, este fornece esclarecimentos, pistas de referências de tempo e espaço na língua de chegada. Ainda na função apoio o intérprete deve auxiliar com pistas que pela concentração estão sendo armazenadas na memória de curto prazo, esticando por assim

dizer a memória do colega atuante a respeito de datas, números, siglas e termos específicos de uma informação. Assim esta função se revela fundamental não somente de revezamento temporal, responsável pelo descanso físico do intérprete atuante, mas compõe um modelo de trabalho onde aquele que se encontra na função apoio fornece também pistas linguísticas e culturais.

Cabe ressaltar que este estudo é apenas embrionário, i e, há ainda muitas questões dignas de reflexões. Como por exemplo, entender melhor os aspectos emocionais e instrumentais desta função; apoio linguístico, cultural e porque não tradutórios pensando em nível de estratégias de tradução? Atuações mais experientes podem nos revelar minúcias interessantes sobre o assunto.

Portanto, ao concluir este artigo, reafirmo a relevância da função apoio. Esta, quando exercida numa interpretação simultânea, realiza dois propósitos: a de revezamento e a de apoio linguístico e cultural. Como em toda tradução há perdas, esta função preenche várias das lacunas deixadas e oferece ao ILS uma forma de trabalhar com mais segurança e qualidade nos serviços oferecidos a sociedade plurilingual.

REFERENCIAS

FREIRE, Evandro Lisboa. **Teoria Interpretativa da Tradução e Teoria dos Modelos dos Esforços na Interpretação: Proposições Fundamentais e Inter-relações**. Pontifícia Universidade Católica – SP, 2009 em www.periodicos.ufsc.br. Acesso em 24 de Abril de 2012.

COKELY, D. **Interpretation: A Sociolinguistic Model**. New York: Linstok P, Incorporated, 1992.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam: J. Benjamins Pub. Co., 1995.

SELESKOVITCH, D. **Language and Cognition**. In: GERVER, D. & SINAIKO, H. W. (eds.). **Language and Communication**. New York: Plenum, 1977.

PAGURA, R. A. **A Interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. São Paulo: DELTA, 2003.

_____. **“Interpreter un Discours n’est pas Traduire une Langue”**. In: LEDERER, M & SELESKOVITCH, D. **Interpreter pour Traduire**. Paris: Publications de la Sorbonne, 1984, p. 104-115.